

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

“MATERNIDADES EM SOCIEDADES PRÉ-MODERNAS” VOLUME 1 - GRÉCIA ANTIGA

Organizadores:

Elaine Cristine dos Santos Pereira Farrell*
Pedro Vieira da Silva Peixoto*
Clarissa Mattana de Oliveira*

Os eventos e os dossiês

Entre os dias 10 e 12 de maio de 2023, no mês conhecido tradicionalmente como o mês das mães, devido ao fato de que em diversos países, dentre estes no Brasil, comemora-se o dia das mães no segundo domingo de maio, celebramos na Universidade Federal do Rio de Janeiro a primeira edição do evento internacional e híbrido “Maternidades em sociedades pré-modernas: realidades e representações”. O evento recebeu apoio do Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC), do Programa de Estudos de Medievais (PEM) e do Laboratório de História Antiga (LHIA), todos vinculados à UFRJ, e do laboratório externo, vinculado à Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) e à Universidade do Pernambuco (UPE), o INSULAE - Grupo de Estudos sobre Britânia, Irlanda e Ilhas do Arquipélago Norte, na Antiguidade e no Medievo.

Este contou com três mesas de trabalho e seis comunicações presenciais no Instituto de História da UFRJ e seis palestras online. Os trabalhos foram apresentados

* Atualmente atua como professora e pesquisadora na Maynooth University Department of Early Irish. Pesquisadora do INSULAE - Grupo de Estudos sobre Britânia, Irlanda e Ilhas do Arquipélago Norte, na Antiguidade e no Medievo, do NEREIDA-UFF e do LABEAM-FURB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6811-3066>.

* Professor Adjunto de História Antiga do Instituto de História e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC) e do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGARq-MN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisador do LHIA - Laboratório de História Antiga da UFRJ e do INSULAE - Grupo de Estudos sobre Britânia, Irlanda e Ilhas do Arquipélago Norte, na Antiguidade e no Medievo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4311-9442>.

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com período de doutorado-sanduíche na Maynooth University, financiada pelo programa PDSE/CAPES. Pesquisadora do Programa de Estudos Medievais da UFRJ e do INSULAE - Grupo de Estudos sobre Britânia, Irlanda e Ilhas do Arquipélago Norte, na Antiguidade e no Medievo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6286-235X>.

em português, espanhol, e inglês. Contamos com a contribuição de pesquisadores nacionais, vinculados à diversas instituições no Estado do Rio de Janeiro, em São Paulo, e em Santa Catarina, e internacionais, na Argentina, Portugal e Irlanda.

Os trabalhos na sequência de apresentação conforme o programa foram: “Abortos miraculosos em vidas de santos irlandeses, séculos VII ao IX: uma síntese historiográfica” por Clarissa Mattana (UFRJ); “Violência e agência materna no prólogo à Lei dos Inocentes, Irlanda, séculos X-XI” por Elaine Farrell; “‘Tem a Trindade inteira nela’: a divindade materna de Maria no Setenario de Afonso X de Castela” por Aline Dias (UFSC); “O aborto no Reino de Castela: leis e penalidades no Fuero Juzgo - século XIII” por Rosiane Rigas (UFRJ/UERJ); “*Mother-infant death in Medieval Ireland: Osteoarchaeological insights*” por Eileen Murphy (Queen’s University Belfast - QUB); “Retratos da gravidez, parto, puerpério: tornar-se mãe no tempo de Trotula de Ruggiero - século XI” por Karine Simoni (UFSC); “Mães invisíveis? Em busca de evidências materiais da maternidade na Idade do Ferro bretã” por Pedro Peixoto (UFRJ); “Representações da amamentação na Mitologia e História Romana” por Sarah Azevedo (USP); “O corpo que dá luz à pólis: Parto, aborto e cuidados ginecológicos na Atenas Clássica” por Juliana Magalhães (USP); “*Nacimientos Míticos: La organización cósmica del punto de vista del nacimiento*” por María Cecilia Colombani (U. de Morón | U. de Mar del Plata); “*Researching motherhood in the Central European Bronze and Iron Ages*” por Katharina Rebay-Salisbury (Universität Wien); “Maternidades medievais: fontes iconográficas, infância e maternidade nas Cantigas de Santa Maria - século XIII” por Guilherme Antunes Júnior (UFRJ); “A parturiente nos textos de medicina antiga” por Cristina Pinheiro (U. da Madeira | U. de Lisboa); “*Mothers and their daughters’ marriages in Late Middle Ages*” por Ruth Karras (Trinity College Dublin - TCD).

Uma segunda edição do evento, ocorreu entre os dias 8 e 10 de maio de 2024, com um workshop presencial sobre “Maternagem em Perspectiva: Teorias, Arqueologia, e História, lecionado por Pedro Peixoto e Elaine Farrell, e três palestras online, ministradas em português e inglês por pesquisadoras sediadas no Pernambuco e na Irlanda, em ordem das apresentações realizadas: “Rainhas como mães na Inglaterra no Alto Medievo” por Isabela Albuquerque (UPE); “*Queens, nuns and slaves: The lives of women in Early Ireland*” por Edel Bhreathnach (emérita Discovery Programme); “*Fertility, childbirth and women’s medicine in Medieval Ireland*” por

Déborah Hayden (Maynooth University - MU). Infelizmente, no dia, devido a dificuldades técnicas, não pudemos realizar a apresentação de uma pesquisadora da Espanha, Carmen Caballero Navas (U. de Granada). As apresentações deste dois eventos evidenciam as possibilidades de investigação e o potencial de expansão do campo do estudo das maternidades em sociedades pré-modernas.

A proposta inicial dos eventos surgiu através do diálogo e da colaboração entre os três organizadores deste dossiê, Elaine Farrell, Pedro Peixoto e Clarissa Mattana, que são membros do Grupo INSULAE, e, durante a realização do evento estavam todos vinculados ao PPGHC-UFRJ, sendo Peixoto professor adjunto do quadro permanente, Farrell vinculada através de estágio pós doutoral, e Mattana como doutoranda. Estes compartilham, assim, interesses comuns que perpassam a História Comparada, Antiguidade e Medievo, ilhas do Atlântico Norte, estudos de gênero e história das mulheres, atravessando, consequentemente, aspectos da maternidade.

Estes encontros e publicações foram apenas indiretamente fruto de investimento público, dado que não pleiteamos fomento específico para estes produtos. Foram, entretanto, atividades desenvolvidas durante vigência do financiamento de pesquisa Pós-doutorado Sênior (PDS 2022) da FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro para trabalhar no projeto “Leis e representações sobre gravidez, parto e maternidade na Irlanda e Península Ibérica entre os séculos V e XII” (E-26/204.017/2022). Este foi assegurado por Farrell e sua supervisora de pesquisa, a professora doutora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, através da chamada pública, que proporcionou a atuação de Farrell na UFRJ entre 2022-24 e, portanto, a organização e realização destes dois eventos.

As primeiras produções vinculadas aos eventos foram vídeos publicados na TV PEM-UFRJ, no Youtube. As palestras online, que receberam permissão de seus palestrantes, foram gravadas e podem ser assistidas online: “*Mother-infant death in Medieval Ireland: Osteoarchaeological insights*” por Eileen Murphy (QUB), “Retratos da gravidez, parto, puerpério: tornar-se mãe no tempo de Trotula de Ruggiero - século XI” por Karine Simoni (UFSC), “*Nacimientos Míticos: La organización cósmica del punto de vista del nacimiento*” por María Cecilia Colombani (U. de Morón | U. de Mar del Plata), “*Researching motherhood in the Central European Bronze and Iron Ages*” por Katharina Rebay-Salisbury (ÖAW), Guilherme Antunes Jr (UFRJ), “A parturiente nos textos de

medicina antiga” por Cristina Pinheiro (U. da Madeira | U. de Lisboa), “Rainhas como mães na Inglaterra no Alto Medievo” por Isabela Albuquerque (UPE), “*Queens, nuns and slaves: the lives of women in Early Ireland*” por Edel Bhreathnach (emérita Discovery Programme).¹

De igual forma, este dossiê da Revista de História Comparada 19.1 “MATERNIDADES EM SOCIEDADES PRÉ-MODERNAS” VOLUME 1 - GRÉCIA ANTIGA e o próximo 19.2 “MATERNIDADES EM SOCIEDADES PRÉ-MODERNAS” VOLUME 2 - IMPÉRIO ROMANO E PENÍNSULA ITÁLICA MEDIEVAL são resultados e produtos dos eventos organizados, contando com a contribuição de quatro pesquisadoras, uma argentina com texto em língua espanhola, María Cecilia Colombani, e, três brasileiras com publicações em português, Juliana Magalhães, Sarah Azevedo e Karine Simoni.

Neste presente dossiê contamos com os trabalhos de María Cecilia Colombani, professora emérita da Universidad de Morón e da Universidad de Mar del Plata com o artigo *Nacimiento Míticos. La organización cósmica desde el punto de vista del nacimiento*. Este trabalho visa analisar nascimentos divinos por meios distintos dentro do esquema geral da Teogonía de Hesíodo. A autora visou analisar a presença ou ausência de Eros na gestação das narrativas de nascimentos. O objetivo foi analisar os jogos de poder e tensões que se dão entre as divindades, construindo na narrativa um sentido de que os nascimentos constituem peças chaves na organização do real.

Juliana Magalhães dos Santos, pesquisadora do INCT Proprietas (UFF), em “Amizade, responsabilidade invisível e o cuidado ‘social’ das mulheres na Atenas do IV século a.C.” analisa a visão socrático-platônica sobre a relação corpo/conhecimento das mulheres, evidenciando como o ofício das parteiras era mal visto e a exigência entre definir a prática médica da prática de casamenteiras, evitando a aparência de alcoviteiras. A amizade entre as mulheres aparece neste estudo como uma forma subversiva de circular em espaços sociais, através da ajuda à outras mulheres com a sua saúde, representando assim uma ameaça implícita e mal vista a preponderância masculina no espaço público.

Ainda que ambos textos abordam sociedades gregas, eles abordam temporalidades, recortes, fontes e abordagens distintas. O primeiro investiga narrativas de concepção e nascimento em um dos textos gregos mais antigos, as Teogonias de

¹ No site: <https://www.youtube.com/@TVPEMUFRJ/playlists>. Acesso em: 12 jan. 2026.

Hesíodo, de aproximadamente 700 a.C., que é um poema épico narrando um mito cosmogônico. Enquanto que o segundo analisa através de fontes literárias diversas (filosofia, tragédia, comédia e oratória) a amizade feminina, forjada em práticas de cuidado (maternidade, saúde, rituais) como uma ressignificação feminina da *philia*, conceito fundamental da vida política masculina da Atenas no século do IV a.C.

Porquê e como investigar Maternidades?

Há um ditado em inglês que diz “*all scholarship is autobiography*”, traduzido seria algo como “toda pesquisa é autobiográfica”. Este ditado talvez explique bem o crescimento dos estudos sobre maternidade. Vivemos em uma geração com um alto nível de auto-reflexão sobre gerar ou não gerar filhos, e quando geramos, em como criá-los e sobre quais seriam os melhores modelos de parentalidade. O movimento feminista inicialmente lançou luz à segregação da mulher ao âmbito doméstico e a economia do cuidado, e agora as teorias da maternidade discutem o modelo imposto à figura materna e as expectativas depositadas sobre esta. No campo dos estudos gênero, sexualidade e história das mulheres, a professora e pesquisadora Andrea O’Reilly da Universidade de York (Canadá) é considerada como a catalisadora e consolidadora dos campos dos estudos sobre Maternidade, e do subcampo da teoria maternal, além de ser pensadora do feminismo matricêntrico, tendo publicado substancialmente sobre o assunto e também fundado, em 1990, o *Journal of the Motherhood Initiative*.²

O nosso principal objetivo com estas produções, é contribuir para o desenvolvimento do campo da história da maternidade no cenário nacional e internacional, e a divulgação das produções em desenvolvimento. O campo do estudo sobre a maternidade e maternagem é multidisciplinar e apresenta-se em expansão. Seria possivelmente injusto tentar traçar uma cronologia de disciplinas que iniciaram os estudos na área, pois potencialmente íamos negligenciar algumas ciências e escolas de pensamento. Ao contrário disto, destacamos aqui de forma relativamente frouxa, alguns campos do conhecimentos e trabalhos individuais que nos impactaram diretamente, e que na nossa percepção têm influenciado o nosso campo, o da história.

² Ver a página institucional da pesquisadora <https://profiles.laps.yorku.ca/profiles/aoreilly/> e da revista: <https://jarm.journals.yorku.ca/index.php/jarm>. Acesso em: 12 jan. 2026.

Certamente devemos dar crédito à grande área da saúde humana, com destaque para a obstetrícia, nutrição, psiquiatria e psicologia, que avançam paulatinamente ampliando a qualidade dos serviços prestados às gestantes, parturientes e lactantes, ainda que muito mais avanço seja requerido. Atrelados a estas, atravessando para o campo das ciências sociais e dos estudos culturais, trabalhos de grande impacto foram publicados desde a década de 1980, como o trabalho da filósofa francesa Èlisabeth Badinter *L'Amour en plus: histoire de l'amour maternel (XVIIe-XXe siècle)* de 1980, traduzido no Brasil em 1985 como “Amor Conquistado: o mito do amor materno”. Destacamos também as obras da médica inglesa Ann Daily, principalmente o livro *Inventing Motherhood: The consequences of an ideal*, publicado em 1982. Dentre as produções mais recentes, apontamos a jornalista norte-americana Chelsea Conaboy, especializada em assuntos médicos, com sua obra *Mother Brain: How neuroscience is rewriting the story of parenthood*, de 2022, que foi traduzida pela Companhia das Letras em 2024 como “O mito do Instinto Materno: como a neurociência está reescrevendo a história da parentalidade”.

Estas três obras somam-se a muitas outras que desconstroem o conceito de maternidade tal qual este foi moldado ao longo da história e transmitido à nós. Evidenciando que conceitos e práticas, e a maternidade não é uma exceção a isto, sofrem mutações ao longo dos séculos e de sociedade a sociedade. Dessa forma, não há um modelo único, nem formas universais de maternar. A neurociência veio para expandir a nossa compreensão para além do cultural, mas não apesar do cultural. Ao contrário, ambos campos, neurociência e estudos culturais estão caminhando lado a lado, evidenciando como aspectos culturais interagem com a plasticidade neural formando individualidades. Mas além disso, os avanços nos conhecimentos sobre aspectos hormonais complexificam positivamente ideais abstratos e romantizados como o amor. Os noticiários e as mídias sociais nos bombardeiam diariamente com casos de violência à infância, praticados por mães, pais, e outros cuidadores, pessoas que deveriam exercer o cuidado com crianças sob a sua tutela.

A contribuição da história tem sido no sentido de tentar compreender o maior número de modelos e opções possíveis. Como se maternava em sociedades passadas? Como se construiu o modelo de “maternidade intensa” que hoje conhecemos, e, em muitos casos, tentamos nos desvencilhar e desconstruir? Estas são apenas algumas das

muitas questões possíveis que se impõe. Nesta perspectiva, a História Comparada torna-se uma importante ferramenta de análise, com suas diferentes modalidades, nos permitindo analisar modelos concorrentes numa mesma temporalidade e sociedade, ou sociedades e temporalidades distintas. Os estudos aqui apresentados, e a nossa apresentação destes, são apenas um dos muitos caminhos possíveis, e esperamos com este trabalho tanto estimular o crescimento do campo no Brasil e na América Latina, quando inserir e integrar nossas pesquisas no diálogo internacional.

O campo da nossa disciplina irmã, a arqueologia, também tem contribuído nesta direção devido ao contínuo aumento das escavações e publicações de relatórios em vários países, e o diálogo desta com as outras áreas do saber, como a história, literatura, e ciências sociais. Os estudos das práticas funerárias, por exemplo, explorado por Peixoto, dentre outros pesquisadores, como Katharina Rebay-Salisbury, do Instituto Austríaco de Arqueologia; e Eileen Murphy, da Queen's University Belfast, vêm elucidando questões relacionadas à mortalidade de gestantes, de crianças, e dos ritos estabelecidos nos enterros destas e seus possíveis significados.

Pesquisadores e trabalhos individuais são importantes, entretanto, indicativos importantes de crescimento de um campo do conhecimento vão para além dos esforços individuais.³ Trabalhos coletivos frequentemente obtêm mais visibilidade, e são obtidos sobretudo através de fomento e formação de laboratórios e redes de pesquisa. Este movimento pode ser constatado no campo dos estudos atuais da maternidade.

Aqui no Brasil, há alguns grupos de pesquisa registrados no CNPq, que, ainda que não sejam exclusivamente dedicados à maternagem e a gravidez, agregam pesquisadores trabalhando com questões concernentes à estas, dentre estes o PEM-UFRJ e o PEM-UERJ, com destaque para os trabalhos de Marta de Carvalho da Silveira (UERJ), Guilherme Antunes Júnior, e Rosiane Graça Rigas Martins. O Grupo Christine de Pizan, liderado por Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne (UFPE) e Cláudia Costa Brochado (UnB), é também uma referência nacional com pesquisadoras(es) interessadas(os) neste campo.

³Uma bibliografia com estudos sobre maternidade pode ser acessada em: <https://penitentials.com/videos/motherhood-bibliography/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

Temos consciência que não identificamos nem citamos a totalidade da produção nacional e internacional sobre maternidades pré-modernas e por este mesmo motivo, deixamos aqui manifestas as nossas expectativas de avançar neste campo de estudos e continuar contribuindo para a integração destes trabalhos e o diálogo continuado, e a propor a todos que façam leituras e estabeleçam reflexões sobre a parentalidade nos seus próprios nichos de pesquisa.

Somando-se a pesquisa de Farrell financiada pela FAPERJ, podemos identificar financiamentos de pesquisas dedicadas à maternagem tanto em história quanto arqueologia sobre sociedades desde a antiguidade aos inícios da era moderna. Além disso, outros eventos internacionais têm sido dedicados ao tema. Esta sincronia de eventos ocorridos de forma autônoma uns dos outros em diferentes países e geridos por iniciativas de pesquisa diversas evidencia que estamos acompanhando tendências e interesses investigativos que são de interesse global.⁴

Infelizmente, nossa tentativa de dar continuidade às pesquisas sobre maternidade no âmbito do PEM-UFRJ e a continuação desta série de eventos não foi inicialmente financiada. Submetemos à FAPERJ para a chamada PDS 2024 proposta de pesquisa intitulada “O culto e a maternidade mariana em perspectiva comparada: A Irlanda e a Península Ibérica entre os séculos VII e XII”. A despeito de ter recebido uma avaliação positiva destituída de qualquer nível de criticismo, foi categorizada como não prioritária. Esperamos com estes dossiês e apresentações contribuir para a conscientização das agências de fomento e pesquisadores brasileiros sobre a relevância de estudos vinculados à maternidade e termos o privilégio de atestar o crescimento do campo no cenário nacional, através inclusive de amparo financeiro e institucional à novas iniciativas. Desejamos, assim, que estes artigos, somados aos publicados no próximo dossiê 19.2, estimulem mais reflexões sobre o maternar em sociedades pré-modernas.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente às autoras desta edição, aos pareceristas que gentilmente compartilharam de seus conhecimento e tempo, aos editores da *Revista de*

⁴ Listagens incluídas ao final do texto.

História Comparada, ao professor doutor Paulo Duarte da Silva (UFRJ), pela ideia e proposta da organização destes dossiês, a todos os palestrantes, conferencistas e ouvintes presentes fisicamente e online nos dois eventos “Maternidades em sociedades pré-modernas” (2023 e 2024), e aos docentes do Instituto de História que completaram as disciplinas da graduação sobre Maternidades na Idade Média oferecidas por Farrell nos semestres 1.2023 e 1.2024. Aos nossos alunos dedicamos estes dossiês. Boas leituras!

Financiamentos de pesquisa recentes sobre Maternidade:

Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitanus e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia (Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT), <https://projectgynecia.uma.pt/en/the-project/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

LEIGHEAS: Language, Education and Medical Learning in the Premodern Gaelic World (Research Ireland), <https://leigheas.maynoothuniversity.ie/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

MotherBreast: Mothering and breastfeeding in antiquity and Byzantium, 4th c. BCE - 15th c. CE e **Maternal Milk:** Breastfeeding in Middle and Late Byzantium (8th–15th c.) (EXCELLENCE - Research and Innovation Foundation), <https://www.ucy.ac.cy/motherbreast/the-programme/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

Mujer, Medicina, y Salud en la Grecia Antigua: un acercamiento interdisciplinar a través de la edición de textos (C-HUM-302-UGR23 financiado pela Consejería de Universidad, Investigación e Innovación e pela ERDF Andalusia Program 2021-2027), <https://produccioncientifica.ugr.es/proyectos/796275/detalle>. Acesso em: 08 abr. 2026.

The Interpretation of Childbirth in Early Modern Spain, <https://www.fwf.ac.at/en/research-radar/10.55776/P32263>. Acesso em: 12 jan. 2026., e **The Interpretation of Childbirth in Early Modern Spain II** (Austrian Science Fund - FWF), <https://www.fwf.ac.at/en/research-radar/10.55776/PAT2471824>. Acesso em: 12 jan. 2026.

The Social Status of Motherhood in Bronze Age Europe (Austrian Science Fund - FWF), <https://www.oeaw.ac.at/en/oeai/research/prehistory-wana-archaeology/prehistoric-identities/the-social-status-of-motherhood-in-bronze-age-europe>. Acesso em: 12 jan. 2026., e **VAMOS:** The Value of Mothers to Society: responses to motherhood and child rearing practices in prehistoric Europe (European Research Council - ERC), <https://cordis.europa.eu/project/id/676828/results>. Acesso em: 12 jan. 2026.

Eventos recentes sobre Maternidade:

2019-2022 **I- IV International Gynecia Conference**, organizados em Funchal na Universidade da Madeira e em Lisboa na Universidade de Lisboa.

5-7.11.2021 **Lactating Breasts: Motherhood and Breastfeeding in Antiquity and Byzantium**, organizado pela equipe do projeto *Motherbreast*, do *Center for Medieval Arts and Rituals* da Universidade de Cyprus,
<https://www.ucy.ac.cy/motherbreast/conference/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

12.05.2023 **From the Breast: Representations and Interpretations of Breastfeeding and Infant Feeding in Pre-Modern Cultures**, workshop organizado pela Universidade de Birmingham, Inglaterra.

22-23.05.2023 **Fertility, Medicine and the Body: Theory and Practice across the Premodern world**, organizado como parte da série *VivaMente Conference in the History of Ideas* promovida pelo *Centre for the Study of Medicine and the Body in the Renaissance*, Pisa, Itália,
<https://csmbr.fondazionecomel.org/events/vivamente-conferences/fertility-medicine-and-the-body/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

11-14.11.2024 **II Seminário Discente do NEREIDA (UFF) Tessituras do Tempo: Intersecções entre o Antigo e o Contemporâneo**, contou com trabalhos sobre maternidade, disponíveis no canal do YouTube do NEREIDA:
https://www.youtube.com/playlist?list=PLtWu4f4zTT5e39zsK-rzhMw1yRCBmYD_E. Acesso em: 15 jan. 2026.

15-16.01.2026 **Rituals of Mothering in the Middle Ages** organizado pela equipe do projeto *Rituals of Mothering*, do *Center for Medieval Arts and Rituals* da Universidade de Cyprus, o qual Farrell acompanhou online como ouvinte,
<https://www.ucy.ac.cy/motherbreast/conference/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

Referências Bibliográficas

BADINTER, Élisabeth. **L'Amour en plus: histoire de l'amour maternel (XVIIe-XXe siècle)**. Paris: Flammarion, 1980.

BADINTER, Élisabeth. **Amor Conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

CONABOY, Chelsea. **Mother Brain: How neuroscience is rewriting the story of parenthood**. New York: Henry Holt and Company, 2022.

CONABOY, Chelsea. **O mito do Instinto Materno: como a neurociência está reescrevendo a história da parentalidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

DAILLY, Ann. **Inventing Motherhood: The consequences of an ideal**. London: Burnett Books, 1982.

FAIRBAIN, Cannon; PAPAMICHAEL. From the Breast: Foreword. In: FAIRBAIN, Cannon; PAPAMICHAEL. (eds.). Special Issue From the Breast: Representations and Interpretations of Breastfeeding and Infant Feeding in Pre-Modern Cultures Seminar Series and Workshop, **Rosetta**, v. 28, n. 2, (2024), p. I-ix, DOI: <https://doi.org/10.25500/rosetta.bham.00000024>.

KARRAS, Ruth Mazo. Mothers and Forced Marriages in Later Middle Ages. In: SCHEIL, Katherine; SHENK, Linda. **Early Modern Improvisations: Essays on History and Literature in Honour of John Watkins**. London and New York: Routledge, 2024, p. 58-67.

SOUZA, Camila Diogo; TACLA, Adriene Baron (org.). **Dicionário de Arqueologia Funerária** (e-book). Belo Horizonte: Fino Traço, 2024.

O'REILLY, Andrea (ed.). **Encyclopedia of Motherhood**. 3 volumes. Califórnia e Londres: Sage, 2010.